



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

José Arthur Vargas

**Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de graduação do curso de
Administração da Universidade Federal de Santa Catarina**

Florianópolis
2024

José Arthur Vargas

**Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de graduação do curso de
Administração da Universidade Federal de Santa Catarina**

**Trabalho de Curso apresentado à disciplina CAD
7304-08301/09316 (2023.2) - Laboratório de
Gestão: Projeto de Trabalho de Curso como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Administração pela Universidade
Federal de Santa Catarina.**

Enfoque: Monográfico – Artigo

Área de concentração: Planejamento Financeiro

Orientador: Prof. Dr. Andre Luis da Silva Leite

Florianópolis
2024

Catálogo na fonte elaborada pela biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina

Vargas, José Arthur

Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de graduação do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina / José Arthur Vargas ; orientador, André Luís da Silva Leite , 2024.

37 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Finanças Pessoais . 3. Planejamento Financeiro Pessoal . 4. Educação Financiera. I. da Silva Leite , André Luís. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Administração. III. Título.

José Arthur Vargas

**Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de graduação do curso de
Administração da Universidade Federal de Santa Catarina**

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela
Coordenadoria Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da
Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 14 de Junho de 2024.

Prof^ª. Dra. Ana Luiza Paraboni,
Coordenador de Trabalho de Curso

Avaliadores:

Prof^ª. André Luís da Silva Leite, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina UFSC

Prof^ª. Ana Luiza Paraboni, Dra.
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina UFSC

Rudinei de Abreu Júnior, Doutorando no PPGA
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina UFSC

Dedico este trabalho à minha mãe **Simone**, meu pai **José**, minha irmã **Maria** e minha namorada **Ana Clara**. Seu amor e apoio constante foram a luz que me guiou durante toda esta jornada.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho:

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu orientador, o Prof. **André Leite**, pela orientação, apoio e valiosas sugestões ao longo deste processo. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha família, especialmente à minha mãe, **Simone**, e ao meu pai, **José**, pelo constante apoio, encorajamento e compreensão durante este período desafiador. Seu amor e apoio foram essenciais para que eu pudesse alcançar este objetivo. Um agradecimento especial à minha irmã **Maria**, por estar sempre presente e oferecer seu apoio incondicional.

Agradeço também à minha namorada, **Ana Clara**, pelo amor, compreensão e apoio inabalável ao longo desta jornada. Sua presença significou muito para mim.

Aos meus amigos e colegas de classe, que estiveram ao meu lado durante toda essa jornada, compartilhando conhecimento, experiências e incentivando-me nos momentos difíceis.

Por fim, gostaria de agradecer a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para este trabalho, mesmo que não diretamente mencionadas aqui.

Muito obrigado a todos!

Lembre-se de que há três coisas que todo sábio deve temer: o mar na tormenta, uma noite sem luar e a ira de um homem gentil.

(Patrick Ruthfuss, 2011)

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo identificar de que forma os graduados em administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) realizam seu planejamento financeiro pessoal. No desenvolvimento do estudo, foi adotada uma abordagem quantitativa e descritiva, utilizando um questionário online, no qual foram coletadas 122 respostas. Como resultados, foi possível identificar que os estudantes possuem uma administração financeira competente, apresentando um perfil de consumo consciente e demonstrando preocupação com o seu futuro financeiro.

Palavras-chave: Planejamento financeiro Pessoal. Educação financeira, Finanças pessoais, Endividamento, Universidade Federal.

ABSTRACT

This article presents the results of a research aimed at identifying how graduates in administration from the Federal University of Santa Catarina (UFSC) carry out their personal financial planning. In developing the study, a quantitative and descriptive approach was adopted, using an online questionnaire, which collected 122 responses. The results indicate that the students exhibit competent financial management, showing a conscious consumption profile and demonstrating concern for their financial future

Keywords: Personal Financial Planning. Financial education, Personal finances, Debt, Federal University.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1 – Faixa etária dos respondentes.....	21
Tabela 2 – Fase dos Respondentes.....	21
Tabela 3 – Atividade Profissional.....	22
Tabela 4 – Faixa Salarial.....	22
Tabela 5 – Escala de Conhecimento Sobre Finanças Pessoais.....	23
Tabela 6 – Como Foi Educado Financeiramente.....	24
Tabela 7 – Forma de Monitoramento dos Gastos.....	25
Tabela 8 – Motivo Para não Realizar o Monitoramento dos Gastos.....	25
Tabela 9 – Principal Motivo para Realizar uma Compra.....	25
Tabela 10 – Número de Cartões de Crédito.....	26
Tabela 11 – Compras de Grande Porte.....	26
Tabela 12 – Porcentagem da Renda Comprometida em Dívidas.....	27
Tabela 13 – Despesas que Mais Compromete a Renda.....	27
Tabela 14 – Em Quanto Tempo Pretende Iniciar.....	28
Tabela 15 – Preocupação com o Futuro Financeiro.....	29
Tabela 16 – Quanto Tempo se Manteria sem Fonte de Renda.....	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	13
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL.....	13
2.3 FINANÇAS PESSOAIS.....	15
2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	16
2.5 ENDIVIDAMENTO.....	17
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	19
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES.....	19
4.2- EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	19
4.3- FINANÇAS PESSOAIS.....	19
4.4- ENDIVIDAMENTO.....	19
4.5- PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	19
5. CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

Nas sociedades capitalistas modernas, o dinheiro tem um papel central na sociedade. A economia dos países se baseia nas suas atividades comerciais, ou seja, na produção e consumo da sua população, e o crédito desempenha papel fundamental. Diante disso, observa-se a facilidade com que os indivíduos encontram para acessar os meios de financiamento, como cartão de crédito, consórcio, crédito pessoal e entre outros, tornando essencial que as pessoas tenham conhecimento financeiro para poder realizar uma gestão adequada do dinheiro dentro das finanças pessoais.

Trazendo para o caso brasileiro, o Serasa (2023) mostra dados que confirmam que os brasileiros estão se endividando e encontrando-se em situação de inadimplência. O relatório divulgado do mês de agosto de 2023, mostra que o Brasil alcançou a marca de 71,74 Milhões de brasileiros inadimplentes, totalizando cerca de 43,88% de toda a população brasileira. Desses, 50,4% são mulheres e 49,6% homens. A faixa etária com o maior número de inadimplentes fica entre 41 aos 60 anos, que representam 35% do total, seguido pela faixa dos 26 até 40 anos, sendo cerca de 34,5%.

Nesse cenário, emerge a importância do planejamento financeiro pessoal, que, segundo Halfeld (2001), envolve a definição e implementação de um plano destinado a preservar ou aumentar os ativos e recursos que compõem o patrimônio de um indivíduo e de sua família. Essa estratégia pode ser direcionada para o curto, médio ou longo prazo, com o objetivo de garantir a estabilidade econômica e financeira do indivíduo. Quando bem realizado, o planejamento financeiro faz mais pelo futuro do cidadão do que vários anos de trabalho duro, não visando apenas a prosperidade material mas também permitindo realizar seus sonhos profissionais e pessoais. Mesmo uma pessoa que pensa em fazer uma simples viagem precisa ter um pequeno plano, sendo o divisor entre os sonhadores e os realizadores (MACEDO JUNIOR, 2013). Fica evidente que a utilização desses métodos leva a uma gestão consistente dos recursos pessoais, sobretudo na forma de utilização, com o propósito de identificar o momento mais correto para proteger, investir ou acumular valores ou ativos (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012).

Apesar do tema finanças pessoais estar em alta no Brasil, compreende-se que a maioria da população não tem o conhecimento necessário para poder ter um controle financeiro eficiente, acabando com grandes dívidas. Para Clancy, Grinstein e Schreiner

(2001), a educação financeira tem como seu objetivo principal tornar as pessoas mais prudentes nas suas oportunidades, escolhas e consequências financeiras, colaborando então para o desenvolvimento de conhecimentos dentro deste meio. Lizote, Simas e Lana (2012) afirmam que as pessoas que não têm acesso a educação financeira geralmente acabam comprometendo uma grande parte da sua renda e não cumprindo com seus compromissos, levando ao endividamento.

Assim, Perry e Morris (2005) *apud* Duarte (2012) reforçam que as pessoas com elevado grau de conhecimento financeiro estão mais preparadas para poupar, orçar e controlar suas finanças pessoais. Permitindo assumir de forma empírica que os graduandos respondentes estão aptos a controlar de forma eficiente o seu planejamento financeiro, por estarem inseridos em cursos fortemente relacionados com a área financeira.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo responder a seguinte questão de pesquisa: De que forma os graduandos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) realizam seu planejamento financeiro pessoal? A fim de resolver essa questão, o objetivo da pesquisa será identificar de que forma esses graduandos de Administração realizam o planejamento financeiro pessoal, tendo como objetivos específicos: A) Verificar o conhecimento dos graduandos de administração sobre o tema de finanças pessoais. B) Identificar de que forma os graduandos de administração fazem o controle das suas finanças, monitoramento dos gastos e de seu endividamento. C) Investigar como os graduandos de Administração planejam o seu futuro financeiro.

A importância deste artigo é justificada ao considerar o impacto que traz para o curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), visto que é uma excelente oportunidade de levantar dados relevantes sobre como os graduandos do curso de Administração realizam o planejamento financeiro pessoal, dado que é um tema que ganha pouca importância e tem poucos estudos desenvolvidas. Além de contribuir para futuras pesquisas, onde os dados levantados serão importantes para que outros pesquisadores possam desenvolver melhores e mais aprofundados estudos de planejamento financeiro pessoal dentro do ambiente acadêmico.

Deste modo, a estrutura do presente artigo, além desta introdução, conta com o referencial teórico dos conceitos de planejamento financeiro, planejamento financeiro

peçoal, finanças pessoais, educação financeira, endividamento, em seguida são exibidos os procedimentos metodológicos utilizado para a realizar o artigo, na sequência foi proposto um questionário e foi realizada uma análise com os resultados. Finalmente, são expostas as conclusões finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse tópico do artigo são apresentados os principais conceitos utilizados nesta pesquisa, isso inclui os tópicos de planejamento financeiro, planejamento financeiro pessoal, finanças pessoais, educação financeira e endividamento.

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro é importante para o funcionamento das empresas, por oferecer um caminho para orientar, coordenar e controlar as operações da empresa em prol dos seus objetivos. O desenvolvimento do planejamento financeiro inicia pelos planos financeiros e estratégicos de longo prazo, que conseqüentemente encaminham a criação de planos e orçamentos de curto prazo (GITMAN, 2010)

Para Ross, Westerfield e Jordan e Lamb (2013) o planejamento financeiro é um elemento importante para as empresas, mostrando os caminhos que devem ser seguidos para alcançarem seus objetivos, assim um plano financeiro mostra o que deve ser feito no futuro, tanto no longo prazo quanto no curto prazo. Sendo entendido como processos que a empresa realiza para pensar regularmente sobre o seu futuro, permitindo acompanhar e mudar os objetivos definidos. também permitindo que a empresa visualize com certa antecedência oportunidades e possíveis problemas.

O planejamento financeiro de longo prazo evidencia ações financeiras planejadas e os possíveis impactos desse planos dentro de períodos que podem variar de dois a dez anos, sendo comumente utilizados prazos de 5 anos. Os planos financeiros de curto prazo desempenham a mesma função, mas têm uma duração que varia de um a dois anos. (GITMAN, 2010).

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Assim como o utilizado para empresa, o planejamento financeiro tem grande importância dentro das finanças pessoais. Nesse sentido, Frankenberg (1999) acrescenta que o planejamento financeiro pessoal significa criar e seguir uma estratégia precisa, moderada e orientada para acumular patrimônio de um indivíduo ou família. Seguindo a mesma lógica do planejamento utilizado para empresas, o planejamento pessoal se divide em períodos, sendo curto, médio e longo prazo, permitindo escolher a melhor forma de otimizar os recursos.

Cerbasi (2015) indica que o planejamento financeiro pessoal consiste em identificar o seu ponto de equilíbrio financeiro, que pode ser traduzido em gastar menos do que arrecada e comprometer-se a investir a diferença, utilizando de ferramentas e estratégias para viabilizar alcançar seus objetivos no curto, médio e longo prazo. Em uma outra obra, Cerbasi (2016) complementa dizendo que planejamento financeiro pessoal é a compreensão que o indivíduo ou família pode gastar sem afetar o seu padrão de vida no futuro. Realizando escolhas coerentes de como viver o presente de forma adequada, mesmo que isso o faça adiar algumas metas no curto, médio ou longo prazo.

As metas de curto prazo são aquelas que podem ser atingidas em uma semana, um mês e até um ano, como comprar um novo celular, computador e roupas. As metas de médio prazo vão de dois a cinco anos, usadas para comprar um carro ou eletrodomésticos. Por fim, as metas de longo prazo tem no mínimo cinco anos e são para compras mais robustas que envolvem muito dinheiro, como comprar uma nova casa ou apartamento (MACEDO JUNIOR 2013).

Assim, Cherobim e Espejo (2010) informam que para poder criar e estabelecer essas metas de curto, médio ou longo prazo, se faz necessário ter um diagnóstico da suas atuais finanças, identificando as principais fontes de renda e descobrindo as características pessoais ou familiares que levam a aumentar ou diminuir os ganhos, gastos e a prática de guardar dinheiro. A não utilização do planejamento financeiro leva os indivíduos ou famílias a aumentar seus gastos com compras supérfluas, conseqüentemente os impede de aproveitar oportunidades de obter uma sobra financeira e poder investir em opções rentáveis que vão trazer retornos futuros (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012).

Cherobim e Espejo (2010) finaliza falando que a elaboração de um planejamento financeiro pessoal pode ser o primeiro passo para conseguir ter a tão sonhada independência financeira, para conseguir ter uma vida financeira serena é preciso saber da importância de um planejamento e ter disciplina para alcançar seus objetivos. Agregando, Halfeld (2001) sugere algumas medidas para alcançar a independência financeira: Ganhar mais dinheiro, poupar, evitar dívidas, investir corretamente e se educar financeiramente.

2.3 FINANÇAS PESSOAIS

As Finanças podem ser entendidas como nada mais que “a arte e a ciência de administrar dinheiro”. Na prática todas as pessoas e organizações lucram ou levantam recursos, utilizam ou investem. As finanças se referem ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na movimentação de dinheiro entre indivíduos, organizações e governos. A maioria das pessoas se beneficia com o termo finanças, pois o mesmo possibilita escolher os melhores caminhos para suas finanças pessoais (GITMAN, 2010).

Com o conceito de finanças dado por Gitman, podemos nos aprofundar nos conceitos de finanças pessoais. Assim, Finanças pessoais, de acordo com Cherobim e Espejo (2010), consiste na ciência que tem como objetivo estudar as possíveis aplicações dos principais conceitos financeiros na tomada de decisão de um indivíduo ou família. Nas finanças pessoais, são levados em consideração os acontecimentos financeiros de cada indivíduo, bem como a sua fase de vida, para assessorar na elaboração de um planejamento financeiro. Bitencourt (2004) acrescenta que as finanças na perspectiva da ciência, tem como foco estudar os modos que as pessoas, tanto em grupos como sozinhas, utilizam seus recursos financeiros no decorrer do tempo

As finanças pessoais podem ser um caminho que leva à evolução ou declive financeiro das pessoas ou famílias, por ter grande importância na vida financeira dos indivíduos, que por várias vezes faz os mesmos terem grandes mudanças nos seus hábitos e manias financeiras, principalmente relacionado a administração irregular de recursos (NICÁCIO; PASSOS, 2019).

Concluindo, em uma sociedade predominantemente mercantil e baseada em moedas, as finanças pessoais tem como objetivo garantir a conservação das despesas das pessoas, distribuindo de forma proporcional com o passar do tempo, assegurando menores riscos, com o menor custo e tempo possível, consequentemente levando o patrimônio ao máximo, levando a pessoa para a independência financeira sem depender de recursos de terceiros, atendendo as necessidades presentes e futuras. (PIRES ,2007).

2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação no geral é uma arte que envolve pessoas em um processo, que pode ser tanto de ensinar quanto aprender sobre um assunto que lhes interessa. Assim Lizote

et al. (2016) Afirma que a educação financeira pode ser entendida como o modo que as pessoas buscam os conhecimentos necessários para poder administrar de forma eficiente suas finanças, tomando as decisões corretas. Obter a capacidade de gerenciar de forma adequada, escolhendo as decisões mais fundamentais em relação aos recursos disponíveis, além de observar os eventos de hoje e não deixando de matutar sobre o futuro.

Para Krüger (2014) O principal objetivo da educação financeira é permitir que o indivíduo alcance a maturidade financeira. Com esse fim, é necessário aprender a transferir alguns desejos para depois, porque o ser humano tem tendência a buscar satisfazer suas necessidades de maneira imediata. Assim a educação financeira fornece materiais para acalmar esse instinto humano, ensinando a desde a fase inicial da vida na formação do caráter e dando maturidade financeira para ter um futuro próspero. Assim, Saito (2007), Acrescenta que a educação financeira foca em transmitir, podendo ser entendida como a transmissão de conhecimentos, que vão aprimorar a capacidade financeira das pessoas, auxiliando a escolher as melhores decisões. Reforçando, Potrich et al. (2015) coloca que a educação financeira tem seu foco voltado para o conhecimento, favorecendo as pessoas a tomar as melhores decisões.

A educação financeira é muito importante para o entendimento das questões financeiras mais comuns, mesmo que uma pessoa tenha um plano de poupança, com a ideia que essa poupança possa atender a maioria das duas necessidades financeiras quando o mesmo se aposentar, mesmo assim será necessário dedicar um certo tempo para resolver questões relacionadas com hipotecas, seguros de diversas áreas, créditos, impostos sobre o rendimento do seu dinheiro e outras diversas questões financeiras que fazem parte da vida na sociedade moderna (HANNA, HILL e PERDUE, 2010 apud DUARTE, 2012)

Por isso, McKenzie (2009) afirma que é imprescindível que todos, incluindo os estudantes universitários, compreendam como funcionam suas finanças. Depois das pessoas passarem anos no ensino médio, é esperado que ao entrar no mercado de trabalho ou na graduação escolham as melhores decisões para o futuro das suas finanças. Estes pontos mostram o quão importante é ter educação financeira nas escolas e faculdades.

2.5 ENDIVIDAMENTO

O cumprimento do pagamento das dívidas, ou seja, a adimplência tem uma função importante na sociedade, por fazer o capital retornar ao mercado e essa ação consequentemente, vai ajudar a economia a ter um melhor desempenho, gerando empregos e viabilizando melhores políticas de crédito. Ao contrário disso temos o inadimplente, que não cumpre com suas obrigações e traz impactos negativos em diversos setores e acaba se tornando uma pessoa endividada.(MAIA, 2007)

O endividamento acontece pelo consumo excessivo, utilizando recursos de terceiros para poder viabilizar as compras e levando o indivíduo a comprometer grande parte da sua renda, ao pegar esse recurso, se assume o compromisso de pagar esse valor com prazos definidos e quando não é feito, a pessoa acaba se tornando inadimplente. Em muitos casos essas pessoas não realizam o planejamento financeiro e por ter pouco conhecimento sobre as finanças pessoais acabam por trabalhar apenas para pagar suas dívidas (FERREIRA, 2006 *apud* OLIVEIRA, 2014)

De acordo com Kunkel, Vieira e Potrich (2015), às pessoas que optam por utilizar o cartão de crédito como o meio de pagamento, não se tornam necessariamente inadimplentes, isso ocorre somente quando esse usuário utiliza o cartão de crédito e não arca com seus compromissos dentro do prazo estipulado, incluindo o juros que cai sobre essa dívida, deste modo pode se compreender o endividamento como o valor remanescente após o pagamento das parcelas mensais. Ficando de modo explícito que a inadimplência ocorre quando não se paga a fatura dentro do prazo correto, levando as pessoas a ficar endividadas.

Esse ciclo vicioso de acesso e utilização de créditos fáceis, como cartões de crédito, empréstimos consignados, cheques especiais, que acabam causando situações muito complicadas de serem resolvidas, com nomes negativos e dívidas que não tem fim. no entanto, o endividamento não depende necessariamente, apenas da renda do indivíduo, mas também do planejamento financeiro e da organização dos seus recursos. (FERRARI et al, 2018).

Abordado o referencial teórico utilizado para a realização desse estudo, no próximo segmento serão apresentados os procedimentos metodológicos aplicados para alcançar os objetivos da pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método consiste no conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com mais segurança e eficiência, possibilita atingir o objetivo, delineando o percurso a ser seguido, identificando equívocos e apoiando as decisões do cientista.(MARCONI; LAKATOS, 2003). Para alcançar os objetivos deste estudo, foi realizado um estudo descritivo, com uma abordagem quantitativa, utilizando de questionários para realizar o levantamento.

Esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa descritiva, pois tem como objetivo geral identificar de que forma os graduandos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) realizam seu planejamento financeiro pessoal. Para Gil (2002) uma pesquisa descritiva tem como objetivo fazer a descrição das características de determinada população, fenômeno ou relação entre variáveis. Sendo inúmeras pesquisas que podem ser classificadas como descritivas e todas elas compartilham de um ponto em comum, técnicas padronizadas de coleta de dados, utilizando de questionários ou observação.

Em relação à abordagem, a pesquisa se classifica como quantitativa. Assim, Malhotra (2012) informa que um estudo de caráter quantitativo tem como propósito quantificar os dados e inferir os resultados da amostra para a população-alvo, frequentemente por meio de algum tipo de análise estatística.

No que se refere aos procedimentos técnicos, este estudo utilizou um questionário online para o levantamento dos dados. Em um universo de 823 alunos matriculados no curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no primeiro semestre de 2024, foram respondidos 122 questionários.

Assim, foi formulado um questionário estruturado, com perguntas fechadas, tendo 29 questões, que foi adaptado dos estudos realizados por Braido (2014), Aguiar Junior (2013) e Oliveira et al. (2018). Primeiro foi aplicado um pré-teste com 21 alunos escolhidos por conveniência, que forneceram sugestões de melhoria para o questionário. Para Gil (2002) o pré-teste está centrado na avaliação dos instrumentos utilizados, com o objetivo de garantir que cumpram a função determinada para a pesquisa, por fim solicitando um feedback dos entrevistados em relação às dificuldades para responder o questionário.

O questionário final, considerando as observações dos graduandos que responderam o pré-teste, foi aplicado aos estudantes do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no primeiro semestre de 2024. Depois com as respostas coletadas, foram tabulados e analisados utilizando técnicas estatísticas, como a média, frequência, etc. Viabilizando a melhor visualização dos resultados, que vão ser apresentados por meio de gráficos e tabelas.

Em relação às limitações do estudo, fica evidente que a pesquisa feita se concentra apenas nos graduandos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Portanto, as conclusões feitas nesta pesquisa não necessariamente podem ser a realidade dos graduandos da universidade como um todo, levando em consideração que o curso de administração é um dos cursos com o maior contato com temas relacionados a finanças.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico serão apresentados os resultados obtidos com a realização da pesquisa. Sendo estruturado em cinco partes, que são: I. Perfil dos Respondentes, II. Educação Financeira, III. Finanças Pessoais, IV. Endividamento e V. Planejamento Financeiro.

4.1- PERFIL DOS RESPONDENTES

Dos 122 estudantes que responderam ao questionário, no que se refere à faixa etária, é possível observar na Tabela 1, que a maioria deles possui a idade 18 e 23 anos, sendo 49,2% dos entrevistados e tendo 93,5% do total com menos de 35 anos de idade.

Tabela 1 – Faixa etária dos respondentes

Faixa Etária	Frequência	Percentual
menos de 18 anos	2	1,64%
entre 18 e 23 anos	60	49,18%
entre 24 e 29 anos	40	32,79%
entre 30 e 35 anos	14	11,48%
entre 36 e 41 anos	3	2,46%
entre 42 e 47 anos	1	0,82%
48 anos ou mais	2	1,64%
Total	122	100,00%

Fonte: do autor.

Na Tabela 2, há a distribuição dos estudantes por fase do curso, detecta-se que tiveram respondentes de todas as fases, com a grande maioria sendo das últimas fases, certa de 63,9% são da sétima, oitava e nona fase.

Tabela 2 – Fase dos Respondentes

Fase	Frequência	Percentual
1º	10	8,20%
2º	6	4,92%
3º	6	4,92%
4º	6	4,92%
5º	6	4,92%
6º	10	8,20%
7º	16	13,11%
8º	20	16,39%
9º	42	34,43%
Total	122	100,00%

Fonte: do autor.

Em relação ao estado civil dos respondentes, 82% responderam ser solteiros(a), 10,7% têm união estável e 7,4% são casados, não havendo nenhuma resposta para separados. A grande maioria dos respondentes, cerca de 93,4 % alegou não ter nenhum dependente, enquanto 4,1% tem ao menos um dependente, 1,6% tem dois dependentes e 0,8% tem 3 dependentes, não havendo nenhuma resposta para 4 dependentes ou mais.

Quando questionados sobre sua atividade profissional, podemos observar na Tabela 3 que 34,43% atua como estagiário, em seguida com 31,97% vem os estudantes que trabalham para o setor privado, vale destacar que 13,93% dos estudantes se dedica apenas a faculdade e 7,38% tem seu próprio negócio.

Tabela 3 – Atividade Profissional

Atividade Profissional	Frequência	Percentual
Empresário(a)	9	7,38%
Estagiário(a)	42	34,43%
Estudante	17	13,93%
Funcionário(a) do setor privado	39	31,97%
Funcionário(a) do setor público	8	6,56%
Profissional liberal	7	5,74%
Total	122	100,00%

Fonte: do autor.

A última questão do segmento do perfil dos respondentes, foi sobre a faixa salarial, na Tabela 4 podemos observar que 39,34% dos respondentes recebem mais de R\$2.500,00, seguido por 30,33% que ganham de R\$1.000,01 até R\$1.500,00, Vale destacar os 4,92% dos respondentes que recebem até R\$500,00.

Tabela 4 – Faixa Salarial

Faixa Salarial	Frequência	Percentual
até R\$500,00	6	4,92%
de R\$500,01 até R\$1.000,00	11	9,02%
de R\$1.000,01 até R\$1.500,00	37	30,33%
de R\$1.500,01 até R\$2.000,00	9	7,38%
de R\$2.000,01 até R\$2.500,00	11	9,02%
acima de R\$2.500,00	48	39,34%
Total	122	100,00%

Fonte: do autor.

4.2- EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No segundo bloco há as questões que buscam identificar os conhecimentos sobre finanças pessoais e descobrir de que forma os estudantes respondentes foram financeiramente educados durante sua vida. Na primeira questão, foi solicitado que os estudantes avaliassem seus conhecimentos sobre finanças pessoais, utilizando uma escala que vai de 1 a 5, onde 1 significa que o aluno não possui conhecimento sobre finanças pessoais e 5 significa que o aluno tem sólidos conhecimentos sobre finanças pessoais.

Como resultado, obteve-se uma média de 3,41, na escala de 1 a 5 utilizada na questão, na Tabela 5 podemos identificar que as respostas com a maior concentração de respostas no número 3 com 32,79% e no número 4 com 38,52%, tendo uma concentração de 83,61% nos número 3, 4 e 5. Os respondentes demonstraram ter no geral um conhecimento de médio para alto sobre o tema de finanças pessoais.

Tabela 5 – Escala de Conhecimento Sobre Finanças Pessoais

Escala de Conhecimento	Frequência	Percentual
1	7	5,74%
2	13	10,66%
3	40	32,79%
4	47	38,52%
5	15	12,30%
Total	122	100,00%

Fonte: do autor.

Em seguida, os estudantes foram questionados sobre a forma que foram financeiramente educados. Observa-se na Tabela 6 que cerca de 50,82% dos respondentes buscou informações por conta própria, em seguida 27,87% foi orientado pelos pais, nota-se que apenas 13,93% aprendeu durante o ensino superior, além de que ter apenas um aluno que foi educado financeiramente na escola.

Tabela 6 – Como Foi Educado Financeiramente

Como Foi Educado Financeiramente	Frequência	Percentual
Aprendeu na escola	1	0,82%
Aprendeu no ensino superior	17	13,93%
Buscou informações por conta própria	62	50,82%
Foi orientado pelos pais sobre	34	27,87%
Nunca foi orientado financeiramente	6	4,92%
Outros	2	1,64%
Total	122	100,00%

Fonte: do autor.

Analisando os resultados, observa-se que mesmo estudantes do ensino superior, a grande maioria foi educado financeiramente fora da faculdade, buscando conhecimento por conta própria ou sendo orientado pelos pais, também vale destacar que apenas 1 respondente que foi educado financeiramente na escola, mostrando que o ensino fundamental e médio tem uma grande deficiência na educação financeira.

4.3- FINANÇAS PESSOAIS

Nessa parte, os estudantes foram questionados sobre as suas finanças pessoais, isso inclui o controle das suas finanças e o monitoramento de seus gastos. Inicialmente, os estudantes foram questionados sobre a prática de monitorar as suas finanças pessoais, cerca de 23,77% responderam que não fazem o monitoramento e 76,23% responderam que realizam o monitoramento, dentre esses, 38,71% faz o monitoramento mensalmente, 32,26% faz semanalmente, 13,98% faz diariamente, 10,75% por gasto e somente 4,30% faz quando lembra.

Quando questionados sobre a forma de monitoramento dos gastos, na Tabela 7 mostra que a preferência dos estudantes é a utilização de planilhas eletrônicas com 72,04% do total de respondentes, 11,83% utiliza aplicativos de smartphone, 8,60% utiliza outros meios de monitoramento, 7,53% utiliza papel e nenhum respondente utiliza Softwares Específicos.

Tabela 7 – Forma de Monitoramento dos Gastos

Monitoramento dos Gastos	Frequência	Percentual
Aplicativo de Smartphone	11	11,83%
Em papel	7	7,53%
Outros	8	8,60%
Software Específico	0	0,00%
Planilha eletrônica	67	72,04%
Total	93	100,00%

Fonte: do autor.

Quanto aos 23,77% dos que responderam que não realizam o monitoramento dos seus gastos, foram questionados sobre o motivo para não realizar esse monitoramento. A Tabela 8 ilustra as respostas dessa questão, em que 34,48% dos estudantes não realiza o monitoramento por não saber fazer, em seguida com 31,03% os estudantes que não realizam por falta de tempo, 10,34% por não ter interesse e 24,14% por outros motivos,

Tabela 8 – Motivo Para não Realizar o Monitoramento dos Gastos

Motivo para não Realizar o Monitoramento	Frequência	Percentual
Falta de Tempo	9	31,03%
Não sei fazer	10	34,48%
Não tenho interesse	3	10,34%
Outro motivos	7	24,14%
Total	29	100,00%

Fonte: do autor.

Para verificar o comportamento de consumo, os estudantes foram questionados sobre o principal motivo que os leva a realizar uma compra. Na Tabela 9 pode-se observar que a maioria dos entrevistados, cerca de 54,10% realiza compras por necessidade e 22,95% planejam as compras com antecedência.

Tabela 9 – Principal Motivo para Realizar uma Compra

Principal Motivo para Realizar uma Compra	Frequência	Percentual
Por uma promoção	9	7,38%
Por necessidade	66	54,10%
Por impulso	15	12,30%
Planejou com Antecedência	28	22,95%
Outros	4	3,28%
Total	122	100,00%

Fonte: do autor.

Nota-se que os estudantes têm um perfil de consumo mais consciente, tendo apenas 12,30% dos estudantes que realizam compras por impulso e 7,38% que compram por terem visto alguma promoção. Ainda sobre o perfil de consumo, foi questionada a principal forma de pagamento utilizada pelos estudantes, constatando que 61,48% utiliza o cartão de crédito, seguido por 38,52% que pagam à vista, não tendo nenhuma resposta para uso de cheque ou crediário/carnê.

Em seguida os estudantes foram questionados sobre o número de cartões de crédito que possuíam, na Tabela 10 pode observar os dados, onde a grande maioria tem de 1 a 2 cartões, com destaque para 41,80% que tem apenas um cartão e 4,92% que não tem nenhum cartão de crédito.

Tabela 10 – Número de Cartões de Crédito

Número de Cartões de Crédito	Frequência	Percentual
1	51	41,80%
2	39	31,97%
3	18	14,75%
4 ou mais	8	6,56%
Não tem	6	4,92%
Total	122	100,00%

Fonte: do autor.

A última questão sobre o comportamento dos estudantes, foi qual o principal fator que levam em consideração ao realizar compras de grande porte, na Tabela 11, nota-se que os principais fatores que interferem, são o valor da parcela com 45,90%, seguida pela taxa de juros com 24,59%.

Tabela 11 – Compras de Grande Porte

Compras de Grande Porte	Frequência	Percentual
Compra somente a vista	13	10,66%
Despesas Adicionais	10	8,20%
Desvalorização ou valorização do item	3	2,46%
Nenhuma opção	10	8,20%
Taxa de juros	30	24,59%
Valor da Parcela	56	45,90%
Total	122	100,00%

Fonte: do autor.

Os pontos que menos interferem nas escolhas dos estudantes são as despesas adicionais com 8,20% e desvalorização ou valorização do item com 2,46%.

4.4- ENDIVIDAMENTO

Na quarta parte, os estudantes responderam questões relacionadas ao endividamento. Quando questionados sobre se considerarem endividados, 78,69% dos estudantes respondeu que não e 21,31% respondeu que sim, sendo um valor razoavelmente alto.

Em seguida foram questionados sobre o percentual da renda está comprometida com dívidas. Na Tabela 12 temos a disposição dos dados, nota-se que 72,13% têm menos de 25% da renda comprometida, os estudantes com menos de 50% da renda comprometida ficam com 86,89% das respostas.

Tabela 12 – Porcentagem da Renda Comprometida em Dívidas

% de Renda Comprometida em Dívidas	Frequência	Percentual
de 0% a 24%	88	72,13%
de 25% a 50%	18	14,75%
de 51% a 75%	8	6,56%
de 76% a 100%	8	6,56%
Total	122	100,00%

Fonte: do autor.

Ainda sobre o endividamento, os estudantes foram questionados sobre seus hábitos de pagamento, 74,59% dos estudantes pagam suas obrigações no dia, 23,77% pagam com antecedência e apenas 1,64% paga com atraso. Sobre possuir dívidas em atraso, 90,98% responderam não ter nenhuma dívida em atraso e 72,95% dos estudantes nunca negociou uma dívida. Na Tabela 13 temos as despesas que mais comprometem a renda dos estudantes, nota-se que as principais despesas são alimentação com 48,36% e Habitação com 22,13%.

Tabela 13 – Despesas que Mais Compromete a Renda

Despesa que Mais Compromete a Renda	Frequência	Percentual
Alimentação	59	48,36%
Educação	3	2,46%
Habitação	27	22,13%
Outras	13	10,66%
Saude	2	1,64%
Transporte	12	9,84%
Vestuário	6	4,92%
Total	122	100,00%

Fonte: do autor.

Analisando as respostas, os estudantes estão gerenciando muito bem as suas finanças, visto que apenas 9,02% tem dívidas em atraso e 27,05% nunca negociou nenhuma dívida, além da maioria ter menos de 50% da renda comprometida com dívidas, com suas principais despesas sendo coisas essenciais como alimentação e habitação.

4.5- PLANEJAMENTO FINANCEIRO

A quinta e última parte, teve a finalidade de identificar como os estudantes planejam seu futuro financeiro, na primeira questão, os estudantes foram questionados sobre realizar investimentos em renda fixa, renda variável, etc., 61,48% respondeu que realiza algum tipo de investimento, enquanto 38,53% afirmou não realizar nenhum investimento.

Sobre como os estudantes utilizam o 13º salário, dos 40,98% dos estudantes que responderam receber, 36,00% utiliza para realizar investimentos, 26,00% utiliza para o lazer, 20,00% utiliza para antecipar dívidas, 10,00% usa para outras finalidade e apenas 8,00% utiliza para quitar dívidas em atraso.

Em seguida os estudantes foram questionados sobre a previdência privada, 85,25% respondeu não ter e apenas 14,75% respondeu ter, dos que responderam não ter, 69,35% respondeu que pretende ter previdência privada e 33,65% respondeu que não tem interesse. Os estudantes que pretendem ter previdência privada, foram questionados do período em que vão iniciar, na Tabela 14 podemos observar os dados dispostos.

Tabela 14 – Em Quanto Tempo Pretende Iniciar

Em Quanto Tempo Pretende Iniciar	Frequência	Percentual
5 ou mais anos	10	14,49%
de 3 a 4 anos	17	24,64%
de 1 a 2 anos	24	34,78%
em até 1 ano	18	26,09%
Total	69	100,00%

Fonte: do autor.

Os estudantes que pretendem iniciar em até um ano são 26,09%, entre um e dois anos são 34,78%, de três a quatro anos 24,64% e cinco anos ou mais representam o menor percentual com 14,49%.

Ainda sobre o planejamento financeiro dos estudantes, foram questionados sobre sua efetiva preocupação com o seu futuro financeiro, na Tabela 15 observa-se que 38,52% tem preocupação e se planeja, 22,95% tem preocupação, mas não se planeja, 18,85% já tem um planejamento, mas ainda não utiliza, 13,93% tem planejamento e já utiliza, apenas 5,74 não tem preocupação.

Tabela 15 – Preocupação com o Futuro Financeiro

Tem Preocupação com o Futuro	Frequência	Percentual
Já tem um planejamento, mas ainda não utiliza	23	18,85%
Não tenho preocupação	7	5,74%
Tem planejamento e já utiliza	17	13,93%
Tem preocupação e se planeja	47	38,52%
Tenho preocupação, mas não faço nada em relação	28	22,95%
Total	122	100,00%

Fonte: do autor.

A grande maioria dos estudantes tem algum tipo de preocupação com seu futuro financeiro, alguns ainda não realizam nenhum tipo de planejamento e apenas uma pequena parcela não tem nenhum tipo de preocupação com seu futuro financeiro.

Por último, na Tabela 16, os estudantes foram questionados sobre quanto tempo conseguiriam se manter caso ficassem sem uma fonte de renda, 27,87% não conseguiria se manter nenhum mês, 35,25% se manteria de um a três meses, 15,57% de quatro a seis meses, 6,56% de sete a nove meses, 5,74% de dez a doze meses e 9,02% se manteria por mais de um ano.

Tabela 16 – Quanto Tempo se Manteria sem Fonte de Renda

Quanto Tempo Consegue se Manter	Frequência	Percentual
nenhum mês	34	27,87%
de 1 a 3 meses	43	35,25%
de 4 a 6 meses	19	15,57%
de 7 a 9 meses	8	6,56%
de 10 a 12 meses	7	5,74%
mais de 1 ano	11	9,02%
Total	122	100,00%

Fonte: do autor.

A grande maioria dos estudantes não se manteria por muito tempo sem fonte de renda, não tendo uma reserva satisfatória para enfrentar intempéries na sua vida financeira, por outro lado alguns estudantes têm dinheiro para se manter por período

longos, destacando os 9,02% dos estudantes que conseguiria se manter por mais de uma ano.

Apresentados os resultados da pesquisa, no próximo capítulo são apresentadas as conclusões do artigo.

5. CONCLUSÕES

Uma gestão financeira eficiente não é essencial apenas para empresa, mas também para as pessoas. Com a facilidade para conseguir crédito, as pessoas estão comprando de forma descontrolada, tendo mais prestações e dívidas, isso resulta em grande parte da sua renda sendo comprometida com essas obrigações.

O planejamento financeiro pessoal é o primeiro passo para conquistar uma vida financeira saudável, mas para isso se torna necessário o conhecimento de quão importante deve ser esse planejamento, além de ter constância para alcançar os objetivos. Muitas pessoas acreditam que ganhar mais pode ser a solução dos seus problemas, mas dificilmente pensam se não deveriam gerir melhor o seu dinheiro. Uma gestão eficiente e um planejamento financeiro bem feito podem gerar riqueza para as pessoas.

Consciente da importância do planejamento financeiro pessoal, essa pesquisa teve como objetivo identificar de que forma esses graduandos de Administração realizam o planejamento financeiro pessoal, com os seguintes objetivos específicos: A) Verificar o conhecimento dos graduandos de administração sobre o tema de finanças pessoais. B) Identificar de que forma os graduandos de administração fazem o controle das suas finanças, monitoramento dos gastos e de seu endividamento. C) Investigar como os graduandos de administração planejam o seu futuro financeiro.

Para alcançar os objetivos, foi aplicado um questionário adaptado de Braido (2014), Aguiar Junior (2013) e Oliveira et al. (2018) com 122 estudantes de administração com matrícula ativa no semestre de 2024.1 da Universidade Federal de Santa Catarina.

Sobre o primeiro objetivo específico, observou-se que na escala de 1 a 5, onde 1 significa que o aluno não possui conhecimento sobre finanças pessoais e 5 significa que o aluno tem sólidos conhecimentos sobre finanças pessoais, os estudantes avaliaram seu conhecimento sobre finanças pessoais em 3,41. A pesquisa também apontou que 50,82% buscou conhecimento financeiro por conta próprio, 27,87% foi educado financeiramente pelos pais e 13,93% aprendeu no ensino superior. Verificando que os

estudantes têm um bom conhecimento sobre as finanças pessoais, principalmente partindo dos interesse próprio deles em aprender sobre o assunto.

Para alcançar o segundo objetivo específico, a pesquisa apontou que 76,23% dos estudantes realiza o monitoramento das suas finanças, desses, 38,71% realiza o monitoramento mensalmente e 72,04% utilizam planilhas eletrônicas, os estudantes que não fazem o monitoramento, alegaram não saber fazer (34,48%) e não ter tempo para fazer (31,03%).

Sobre o comportamento de consumo, a pesquisa identificou que a maioria dos estudantes (54,10%) realiza compras por necessidade, na sequência com 22,95% que planejam as compras com antecedência. A principal forma de pagamento utilizada pelos estudantes é o cartão de crédito com 61,48%, seguido de pagamentos à vista com 38,52%, com 95,08% dos estudantes tendo pelo menos um cartão de crédito. O principal aspecto que interfere em compras de grande porte se mostrou ser o valor da parcela com 45,90%.

Em relação ao endividamento dos estudantes, a pesquisa apontou que 78,69% dos estudantes não se considera endividado, 72,13% dos estudantes tem menos de 25% da renda comprometida com dívidas, 74,59% tem o hábito de pagar em dia, 90,98 % não tem nenhuma dívida em atraso, 72,95% nunca negociou nenhuma dívida e as principais despesas que os estudantes têm são, alimentação com 48,36% e habitação com 22,13%.

Permitindo afirmar que os estudantes estão sabendo administrar suas finanças, visto que a grande maioria realiza o monitoramento, além possuir um comportamento de consumo consciente e ter muitos poucos estudantes endividados.

Por fim, para alcançar o terceiro objetivo específico, foi identificado que 61,48% dos estudantes realiza investimentos, 36,00% utilizado 13º salário para realizar investimentos e 26,00% utilizam para o lazer, 85,25% dos estudantes não possui previdência privada, desses 66,35% pretende ter previdência privada, 34% dentro de um a dois anos. Sobre a preocupação dos estudantes com seus futuro, 48% tem preocupação e se planeja, 22,95% tem preocupação, mas não faz nada em relação e apenas 5,74 não tem nenhuma preocupação, por último a pesquisa identificou que 35,25% dos

estudantes conseguiria se manter de um a três meses caso perdesse sua fonte de renda e 27,87% não conseguiria se manter nenhum mês.

Dessa forma, considera-se que os objetivos estabelecidos na pesquisa foram plenamente alcançados. Como limitação, a pesquisa foi apenas com os estudantes de administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), as conclusões não podem ser generalizadas para todos os cursos da universidade.

O trabalho deixa como contribuição muitos dados sobre planejamento financeiro pessoal para futuras pesquisas dentro do ambiente acadêmico, que possa auxiliar na construção e comparação de outros trabalhos.

Por fim, algumas sugestões para as pesquisas futuras são: realizar pesquisas com estudantes de outros cursos e outros centros da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e comparar os resultados , para estudantes de outras universidades, realizar a pesquisa com o curso de administração, com o intuito de comparar os resultados.

REFERÊNCIAS

- 1 AGUIAR JUNIOR, José Francisco de. **PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: um levantamento com estudantes universitários da unesc, provenientes de jacinto machado, usuários do ônibus municipal noturno.** 2013. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/2119>. Acesso em: 01 nov. 2023.
- 2 BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais.** 2004. 61 f. Tese (Mestrado controladoria) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul 2004.
- 3 BRAIDO, Gabriel Machado. **PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DOS ALUNOS DE CURSOS DA ÁREA DE GESTÃO: ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO SUL.** Revista Estudo & Debate, v. 21, n. 1, ago. 2014. Disponível em: <http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/601/591>. Acesso em: 02 nov. 2023.
- 4 CERBASI, Gustavo. **Como Organizar sua Vida Financeira.** Rio de Janeiro: Sextante, 2015.
- 5 CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: Os Segredos de Quem Tem: como conquistar e manter sua independência financeira.** Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- 6 CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer.** São Paulo: Atlas, 2010.
- 7 Clancy, M., Grinstein-Weiss, M., & Schreiner, M. (2001). **Financial education and savings outcomes in individual development accounts.** Working Paper 01-2. St. Louis, MO: Center for Social Development, Washington University. Disponível em: https://openscholarship.wustl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1217&context=csd_research. Acesso em: 02 out. 2023.
- 8 DUARTE, Hugo Filipe Oliveira. **A LITERACIA FINANCEIRA ENTRE OS ALUNOS DE MESTRADO.** 2012. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Gestão, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/5427/1/Tese%20Completa.pdf>. Acesso em: 02 out. 2023.
- 9 FERRARI, Angélica et al. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA FAMILIAR: UMA CONTRIBUIÇÃO QUANTO ÀS PERCEPÇÕES DE PLANEJAMENTO, RESERVA E FALTA DE DINHEIRO.** Perspectiva, Erechim, v. 42, n. 158, p. 89-100,

jun. 2018. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/158_714.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

10 FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

11 FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro: você é o maior responsável**. 16. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

12 GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

13 GITMAN, Lawrence J.. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

14 HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001. 142 p.

15 HANNA, M.; HILL, R. R.; PERDUE, G. **School of Study and Financial Literacy**. Journal of Economics and Economic Education Research, 2010, Volume 11, Number 3, 29-37.

16 KRÜGER, Fernanda. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar**. 2014. 100 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais, Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia, Concordia, 2014. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira-no-orcamento-familiar.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

17 KUNKEL, Franciele Inês Reis; VIEIRA, Kelmara Mendes; POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores**. Revista de Administração, [S.L.], v. 50, n. 2, p. 169-182, 2015. Business Department, School of Economics, Business & Accounting USP. <http://dx.doi.org/10.5700/rausp1192>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rausp/a/CyPcqQwdHNqx46YL8495sRn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2023.

18 LIZOTE, S. A.; LANA, J.; VERDINELLI, M. A.; SIMAS, J. **Finanças Pessoais: Um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior**. Revista da Unifebe, Brusque, v. 1, n. 19, p.71-85, set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/RevistaUnifebe/article/view/186>. Acesso em: 13 out. 2023.

19 LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. **Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina**. SEGeT: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende,

2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10216156.pdf>. Acesso em: 01 out. 2023.

20 MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A Árvore do Dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Florianópolis: Insular, 2013.

21 MAIA, Andréa do Socorro Rosa Silva. **INADIMPLÊNCIA E RECUPERAÇÃO DE CRÉDITOS**. 2007. 65 f. Monografia (Especialização) - Curso de Escola de Administração, Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Londrina, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13938/000649712.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

22 MALHOTRA, Neresh. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

23 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

24 McKenzie, Vandeen M. **The financial literacy of university students: A comparison of graduating seniors**. USF Tampa Graduate Theses and Dissertations, 2009. Disponível em: <https://digitalcommons.usf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=3093&context=etd>. Acesso em: 13 Out. 2023.

25 NICÁCIO, Emerson Vilmo; PASSOS, Paula Honorato dos. **FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM MOTORISTAS DE APLICATIVOS**. 2019. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/202248/TCC%20final%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 out. 2023.

26 OLIVEIRA, Matheus de Freitas et al. Planejamento Financeiro Pessoal dos Estudantes de uma Instituição de Ensino Público Sul-mato-grossense. Revista de Administração do Unifatea, São Paulo, v. 16, n. 16, p. 54-74, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335879182_Planejamento_Financeiro_Pessoal_dos_Estudantes_de_uma_Instituicao_de_Ensino_Publico_Sul-mato-grossense. Acesso em: 02 nov. 2023.

27 OLIVEIRA, Matheus de Freitas. **Planejamento financeiro pessoal: um levantamento com estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas-FACE/UFGD**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/3530/1/MatheusdeFreitasOliveira.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

28 Perry, Vanessa & MORRIS, MARLENE. (2005). **Who Is in Control? The Role of Self-Perception, Knowledge, and Income in Explaining Consumer Financial Behavior.** Journal of Consumer Affairs. 39. 299 - 313. 10.1111/j.1745-6606.2005.00016.x.

29 PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas.** Piracicaba: Edição do Autor, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/7395712/Finan%C3%A7as_Pessoais_fundamentos_e_dicas. Acesso em: 14 out. 2023.

30 POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. **Determinantes da Alfabetização Financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas.** Revista Contabilidade & Finanças, [S.L.], v. 26, n. 69, p. 362-377, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201501040>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/wM9hSthWFCztM3t8bbbqPSG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2023.

31 ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D.; LAMB, Roberto. **Fundamentos de Administração Financeira.** 9. ed. São Paulo: Amgh Editora Ltda, 2013.

32 SAITO, A. T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil.** 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.Dusp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/publico/UmaContribuicaoaoDesenvolvimentodaEducaoemFinancas.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

33 SERASA EXPERIAN (Brasil). **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil.** 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 05 out. 2023.